

TESTE 6

Nome: _____ N.º _____ Turma _____

Data ____ / ____ / ____ Avaliação _____ Professor(a) _____

GRUPO I (30 pontos)

Através do livro *Abraço*, de José Luis Peixoto, um livro de memórias escrito na primeira pessoa, o leitor tem acesso ao mundo do autor.

Lê o seguinte excerto com atenção.

Trabalhos sensíveis

Se há uma coisa que tenho aprendido com os bichos-da-seda é que o ódio não faz falta neste mundo. À tardinha, recolho folhas frescas das amoreiras que se alinham ao longo da estrada nova, ao pé da escola ou da junta e guardo-as num saco de plástico transparente que levo dobrado num bolso de trás das calças de ganga. Quando chego a casa, abro a caixa de sapatos e disponho um par de folhas em cada uma. É à farta. Os bichos-da-seda regalam-se. Está claro que, antes de lhes pôr folhas novas, lhes tiro o resto das velhas e lhes limpo as caganitas, pretas, duras, que pontuam o cartão. Quando me sentem nesse serviço, os bichos-da-seda ficam logo malucos, começam logo a correr, na sua velocidade lenta de lagartas. Eu sou capaz de distinguir essa azáfama, parece que nunca viram uma folha de amoreira. Gosto desse entusiasmo. Os bichos-da-seda dão-me muito mais do que recebem. Eu dou-lhes amor, mas eles dão-me muito mais amor porque eles são muito mais do que eu.

Há vinte e tal anos, quando eu era pequeno, usava ter uma caixa de bichos-da-seda de cada vez e bastava-me, era até demasiado. Passava horas a apoquentar os animais. Destapava-os e ficava a assistir aos seus enredos. Noutras vezes, pegava-lhes e pousava-os, por exemplo, em cima da mesa. Com certas diferenças, eram como carrinhos de brincar ou bonecos de guerra de brincar. O bicho-da-seda é de uma natureza muito tímida e essa minha falta de respeito acabava por matá-los. Ao fim de uma semana ou duas, por mais folhas de amoreira que lhes servisse, lá tinha de segurar aqueles corpos secos, finos, segurava-os com a ponta dos dedos, não tinham o viço da vida. Abria a janela e atirava-os para a terra do quintal.

Hoje, conhecendo muito melhor a espécie, a psicologia desta raça, sou capaz de imaginar o medo com que esses bichos-da-seda me encaravam. Sinto remorsos, sinto um peso no peito, sinto um ô. Já na adolescência, à medida que os fui deixando viver a sua vida, começaram a ser capazes de cumprir o seu ciclo. Melhor ou pior, sobreviviam até alcançarem a construção dos seus casulos, amarelos e leves, colados com fios às paredes da caixa. Aos poucos, fui aprendendo tudo aquilo que os bichos da sede tinham para me ensinar. Ainda hoje, diariamente, aprendo com eles. Quando acabo de os nutrir com folhas novas, guardo o saco com as que sobram no frigorífico. Volto a tapar cada uma das caixas e sei que eles ficam descansados debaixo dessa

sombra. Sei também que eles conseguem sentir-me através das paredes de cartão, como eu consigo sentir cada um deles. Estamos ligados por esse invisível. Eu deixo---os ser bichos-da-seda e eles deixam-me ser pessoa.

José Luís Peixoto, *Abraço*, Quetzal Editores

Vocabulário

psicologia – estudo do comportamento humano ou animal.

Responde às questões de forma estruturada. Sempre que necessário, relê o texto.

1. O narrador fala do trabalho que tem feito na cultura do bicho-da-seda.

Identifica as rotinas que sempre cumpre. (3 pontos)

2. O conhecimento do narrador acerca dos bichos-da-seda permite-lhe identificar as reações destes animais no momento em que são tratados. Concordas com esta afirmação? Transcreve do texto a informação que confirma a tua resposta.

(3 pontos)

2.1. O narrador não fica insensível à reação dos bichos-da-seda. Explica porquê. (3 pontos)

3. A propósito dos bichos-da seda, são tecidas algumas considerações pessoais que são fruto da dedicação a estes animais.

Explicita-as. (3 pontos)

4. No segundo parágrafo, há uma espécie de autoavaliação do comportamento.

4.1. Depois de referires quem é avaliado, explica a razão pela qual o julgamento feito é negativo. (3 pontos)

- 4.2. Consideras normal o comportamento descrito? Apresenta um argumento que apoie a tua resposta. (4 pontos)**

- 5. Foi na adolescência que o narrador/autor deixou os bichos-da-seda “cumprir o seu ciclo”. Explica o significado da expressão colocada entre aspas. (4 pontos)**

- 6. No momento presente, há um pacto entre o narrador/autor e os bichos-da-seda, assente no respeito mútuo. Transcreve a frase que melhor justifica a existência deste pacto. (3 pontos)**

- 7. Este texto é memorialístico, havendo uma identificação entre o autor, o narrador e a personagem. Explica porquê. (4 pontos)**

Grupo II (20 pontos)

Lê o texto informativo.

Rota da Seda

A via comercial terrestre que ligava a China ao Mar Mediterrâneo, conhecida como *Rota da Seda*, foi muito utilizada desde os primeiros séculos da nossa era até ao início da Idade Moderna.

Tendo começado a exportar seda para a Índia por terra por volta de 600 a.C. e para o Próximo Oriente em 114 a.C., a China procurou sempre manter o monopólio do comércio, tentando nunca perder o controlo da bacia do Tarim. O comércio efetuado com o Império Romano floresceu a partir de 50 a.C., sendo mantido também por via marítima.

As caravanas que percorriam a rota da seda partiam de Antioquia e Tiro, chegando, através da Mesopotâmia, ao Irão, Jurasão, Turquemenistão e Bactros, a partir de onde se dirigiam para Samarcanda e para a cidade chinesa de Kashgar. Neste ponto, a rota dividia-se em duas vias principais: uma, através de Caracórum, levava a Karashar e Turfan (via do norte); a outra acompanhava a bacia do Rio Tarim (via do sul). As duas vias encontravam-se depois e seguiam para Kancheu, Pequim e Nanquim. O apogeu do comércio da seda transportada através destas rotas foi atingido na dinastia Wu-ti (140-186 d.C.), acabando por entrar em declínio devido às convulsões que tiveram lugar na Ásia Central nos séculos seguintes. Essas rotas comerciais permitiram, além disso, a expansão das doutrinas budistas (século II) e mais tarde do nestorianismo (século VII). Tendo a China deixado de as controlar, o comércio deste país com a Europa decaiu notavelmente, sendo recuperado por Bizâncio em meados do século VI, com a intensificação das relações comerciais através da

Arábia e da Índia. Os produtos que vinham do Ocidente (âmbar, coral, tecidos de lã, etc.) eram trocados essencialmente por especiarias, pedras preciosas, ébano, pérolas e seda. Entretanto, deu-se o estabelecimento de fortalezas e mosteiros ao longo do percurso das caravanas. A Rota da Seda acabou por perder a sua importância devido à descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama em 1498. Depois, também a indústria da seda começou a ser fomentada na Europa, como se exemplifica com o caso português: no reinado de D. José I, o marquês de Pombal incentivou a cultura do bicho-da-seda, bem como a implantação de uma manufatura de seda em Lisboa, com o objetivo de tornar o país independente das importações desse produto. Embora ultrapassada pelo rumo da História, a Rota da Seda é recordada como um dos grandes percursos comerciais de sempre e o palco de importantes contactos entre civilizações.

Rota da Seda. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-01-15].

Disponível em www.infopedia.pt/

Vocabulário

apogeu – auge; momento máximo

nestorianismo – religião criada por Nestório, patriarca de Constantinopla.



Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

- 1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.**

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas

uma vez. (2 × 8 = 16 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
1) O apogeu e declínio do comércio da seda chinês	a) a rota dividia-se em duas vias principais, uma, através de Caracórum, levava a Karashar e Turfan (via do norte) e a outra acompanhava a bacia do Rio Tarim, encontrando-se depois e seguindo para estas três cidades.
2) O comércio da seda pela China	b) partiam de Antioquia e Tiro e chegavam ao Irão, Jurasão, Turquemenistão e Bactros e dirigiam-se para Samarcanda e para Kashgar.
3) A descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama em 1498	c) foi atingido na dinastia Wu-ti no século dois d.C. e entrou em decadência nos séculos seguintes.
4) Rota da Seda	d) será sempre um marco histórico de grande importância.
5) Percurso das caravanas da Rota da Seda	e) iniciou-se seis séculos a.C. para a Índia, prosseguindo para o Próximo Oriente, aproximadamente, um século a.C. e cinquenta anos antes de Cristo para o Império Romano.
6) Kancheu, Pequim e Nanquim	f) via comercial terrestre que ligava a China ao Mar Mediterrâneo.
7) A Rota da Seda foi o palco de importantes contactos entre civilizações	g) D. José I, o marquês de Pombal, estimulou a cultura do bicho-da-seda, bem como a implantação de uma fábrica de seda em Lisboa.
8) A indústria da seda em Portugal	h) teve grande influência na perda da importância da rota da Seda.

- 2. Responde às seguintes questões de forma estruturada.**

- 2.1.** No texto, afirma-se que a China manteve o monopólio do comércio da seda.

Explica o significado da palavra “monopólio”. (2 pontos)

- 2.2.** Para além da importância da Rota da Seda a nível comercial, que outro tipo de contributo lhe é reconhecido? (1 ponto)

- 2.3.** O comércio da China com a Europa intensificou-se a partir do século VI d. C. Refere os produtos que eram privilegiados nas trocas comerciais. (1 ponto)

Grupo III (30 pontos)

1. Sublinha as conjunções ou locuções conjuncionais presentes nas frases. (2 × 5 = 10 pontos)

- a) Quando era pequeno, tinha vários animais de estimação.
- b) A mãe ralhou-me tanto que nunca mais maltratei os bichos-da-seda.
- c) Se aprendi algo novo contigo, foi por esperar com paciência.
- d) A fim de poder conhecer melhor o bicho-da-seda, decidi ler artigos científicos sobre estes animais.
- e) O miúdo correu mais rápido do que o pai.

1.1. Refere a subclasse de cada uma delas. (1 × 5= 5 pontos)

2. Classifica as duas orações subordinadas. (1,5 × 2 = 3 pontos)

- a) Provavelmente os jovens que praticam um desporto conseguem concentrar-se mais nas aulas.

- b) Os meus pais, que me amam, não me fazem todas as vontades.

3. As palavras que se seguem são formadas pelo processo de parassíntese, exceto uma. Identifique-a com uma cruz (X). (2 pontos)

- ☐ 1. acampar
- ☐ 2. embelezar
- ☐ 3. engordar
- ☐ 4. dignidade
- ☐ 5. Alisar

4. Indica o tempo e o modo em que encontram as formas verbais sublinhadas. (2 * 5 = 10 pontos)

- a) As caravanas que percorrem a Rota da Seda.

- b) O apogeu do comércio entrou em declínio devido às convulsões políticas.

- c) Os tecidos de seda custarão mais por causa do aumento do IVA.

d) Para que haja mais exportações, é preciso aumentar a qualidade do calçado.

e) Se eu investisse no negócio dos tecidos, agora teria um bom negócio.

Grupo IV (30 pontos)

Lê o excerto de um texto jornalístico sobre Freixo de Espada-à-Cinta, publicado no dia 26 de agosto de 2010, no Jornal de Negócios *online*.

A rota da seda que se faz em Trás-os-Montes

Reza a lenda que uma espada falhou o alvo e se embainhou na cinta de um freixo junto a igreja matriz. (Freixo de Espada-à-Cinta)

Acontece que este reino de “muito, muito longe” não é governado pelos ogres, mas sim pelos bichos-da-seda. E já não fica assim tão distante de tudo. Não deixa, contudo, de lhe faltar algum marketing mais agressivo, mais pose na Internet, elementos necessários para dar a conhecer os seus produtos únicos aos restantes portugueses. E não falamos apenas do premiado vinho ‘Montes Ermos’, das azeitonas ou das amêndoas. Esse trono, aliás, divide poderes com um bichinho que come folhas de amoreira.



Redige uma notícia, com cerca de 150 palavras, sobre uma feira de produtos regionais, em Freixo de Espada-à-Cinta, inspirando-te no texto que leste.

Segue os tópicos:

- antetítulo (indica o assunto geral de que trata a notícia; facultativo)
- título (curto, objetivo e expressivo; obrigatório)
- subtítulo (factos particulares relevantes; facultativo)
- *lead* – parágrafo guia (responde às perguntas essenciais: Quem? O quê? Onde? Quando?)
- Corpo da notícia (responde às perguntas Como? Porquê?)